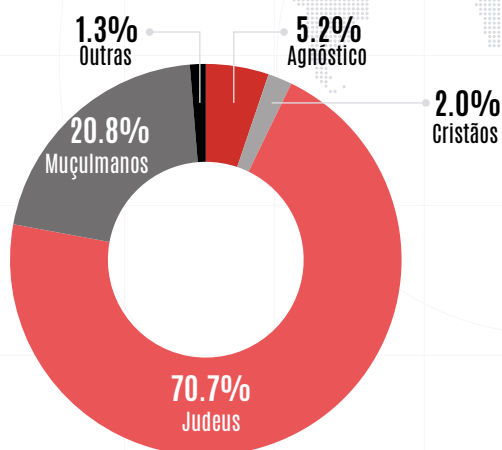




ISRAEL

RELIGIÃO



DISPOSIÇÕES LEGAIS EM RELAÇÃO À LIBERDADE RELIGIOSA E SUA APLICAÇÃO EFECTIVA

Desde a sua independência em 1948, Israel define-se a si próprio como Estado judaico e democrático.¹ Os judeus em todo o mundo que cumprem certos critérios têm direito a tornar-se cidadãos deste Estado.² Em 1967, Israel conquistou Jerusalém Oriental, a Cisjordânia, Gaza e os Montes Golã. Até hoje, estes territórios são disputados e a Assembleia Geral da ONU, o Conselho de Segurança da ONU e o Tribunal Internacional de Justiça consideram-nos como territórios sob ocupação, com algumas partes ilegalmente colonizadas.³

O maior grupo não judaico no país são os Palestinos sunitas árabes. A maioria dos cristãos israelitas são palestinos árabes. Ambos os grupos têm nacionalidade israelita. A maioria dos Cristãos pertence à Igreja Greco-Católica Melquita e à Igreja Católica Romana, seguidas da Igreja Ortodoxa Grega. Outras minorias incluem a comunidade drusa. Em 1957, os Drusos foram designados como comunidade étnica distinta pelo Governo, a pedido dos seus líderes religiosos.⁴

Israel não tem Constituição formal,⁵ por isso, é necessário referir a declaração de independência de 1948 para as

disposições que dizem respeito à liberdade religiosa. De acordo com o texto dessa declaração: “O Estado de Israel [...] garantirá total igualdade de Direitos sociais e políticos a todos os seus habitantes, independentemente da religião, raça ou sexo; garantirá a liberdade religiosa, de consciência, língua, educação e cultura; salvaguardará os Lugares Sagrados de todas as religiões; e será fiel aos princípios da Carta das Nações Unidas.”⁶

O Supremo Tribunal Israelita decidiu que a Lei Básica sobre a Dignidade e a Liberdade Humanas é a base das liberdades fundamentais como a religião.⁷

Em Julho de 2018, o Parlamento israelita, o Knesset, aprovou uma lei controversa, intitulada “Lei Básica: Israel como Estado-Nação do Povo Judaico”,⁸ que diz: “A Terra de Israel é a pátria histórica do povo Judeu, na qual o Estado de Israel foi estabelecido”. Assim: “O Estado de Israel é o Estado-Nação do Povo Judaico, no qual realiza o seu direito natural, cultural, religioso e histórico à autodeterminação. [...] O exercício do direito à autodeterminação nacional no Estado de Israel é único para o povo Judeu”.⁹

Os Ordinários católicos da Terra Santa têm criticado fortemente a lei. Numa declaração divulgada em Novembro de 2018, disseram: “Nós, como líderes religiosos das Igrejas Católicas, apelamos às autoridades para que revoguem

esta Lei Básica e assegurem a cada um e a todos que o Estado de Israel procura promover e proteger o bem-estar e a segurança de todos os seus cidadãos”.¹⁰

Apesar do estatuto especial para os Judeus em Israel, o Judaísmo não é a religião oficial do Estado. As instituições do Estado são seculares e funcionam de acordo com o modelo das democracias ocidentais. No entanto, disposições específicas do Judaísmo predominam nas práticas sociais, tais como a observância do sábado, a alimentação kosher, etc. Estas podem criar tensões entre judeus praticantes e não praticantes.

Os cidadãos não judeus têm em teoria os mesmos direitos e obrigações civis que os cidadãos judeus. Podem, por exemplo, votar em eleições, aderir a partidos políticos e ser eleitos para o Knesset. Ainda assim, o seu papel é insignificante na vida política e, com algumas exceções, nomeadamente os Drusos, não são convocados para a Força de Defesa Israelita (IDF). Efectivamente, isto nega aos israelitas árabes os vários benefícios que advêm do serviço militar.¹¹ O primeiro-ministro Benjamin Netanyahu favorece a admissão de cristãos árabes na IDF.¹²

As conversões de uma religião para outra são legais, mas enfrentam uma considerável pressão social negativa. A proselitismo é legal para todos os grupos religiosos. Contudo, a lei proíbe a oferta de um benefício material como incentivo à conversão. É também ilegal converter uma pessoa menor de 18 anos, a menos que um dos pais seja membro do grupo religioso que procura converter o menor.

Os assuntos relativos ao estatuto pessoal são regidos pelas comunidades religiosas reconhecidas a que um cidadão pertence. Não há casamento civil, embora os casamentos civis realizados no estrangeiro sejam reconhecidos.

INCIDENTES E EVOLUÇÃO

A identificação de quem é judeu continua a ser uma questão muito controversa no Estado judaico.¹³ Em Junho de 2018, o The Times of Israel relatou que “os rabinos-chefes de Israel e cerca de 25 rabinos sionistas apelaram ao primeiro-ministro israelita Benjamin Netanyahu para rejeitar uma proposta de revisão do sistema de conversão ao Judaísmo no país, argumentando que despojar o rabinato-chefe dessa autoridade dividirá os Judeus e facilitará a perda da herança judaica”. Há anos que os judeus dos

movimentos conservadores e reformistas criticam o monopólio dos rabinos-chefes sobre as conversões.¹⁴

Segundo os meios de comunicação israelitas, o primeiro-ministro Benjamin Netanyahu disse ao presidente do Knesset Yuli Edelstein, após uma proibição de três anos, que os membros do Knesset podem retomar a visita ao Monte do Templo, desde que não mais do que uma vez de três em três meses e que as visitas devem ser coordenadas antecipadamente com a polícia.¹⁵ O ministro da Agricultura israelita Uri Ariel foi o primeiro a visitar o local, que é um ponto permanente de discórdia entre Israel e os Muçulmanos.¹⁶

Em Outubro de 2018, o cemitério anexo ao convento católico salesiano de Beit Jamal, a 35 km de Jerusalém, foi profanado mais uma vez por pessoas desconhecidas. Desta vez, foram afectadas 28 sepulturas.¹⁷

No mesmo mês, o primeiro-ministro israelita saudou Israel como o único verdadeiro protector dos Cristãos no Médio Oriente, enquanto acusava a Autoridade Palestiniana na Cisjordânia de perseguir os Cristãos locais. “Israel é o único país que protege os direitos humanos de todos. Nós protegemos os direitos religiosos de todos. Não protegemos apenas os lugares religiosos cristãos, protegemos o povo Cristão. Os Cristãos devem gozar de toda a liberdade de culto como quiserem no Médio Oriente e em qualquer outro lugar e o único lugar no Médio Oriente onde o podem fazer é Israel”, disse Netanyahu.¹⁸

Em Novembro de 2018, dezenas de chefes de Igrejas nos Estados Unidos enviaram uma carta ao secretário de Estado norte-americano Mike Pompeo expressando a sua preocupação com a “Lei das Propriedades” apresentada perante o Knesset naquela altura. “Os patriarcas e chefes de Igrejas de Jerusalém consideram esta legislação como uma ameaça existencial” e esta preocupação “não é exagerada”.¹⁹ Anteriormente, os chefes das Igrejas em Israel escreveram a Netanyahu pedindo-lhe que suspendesse o projecto de lei.²⁰

Em Janeiro de 2019, eclodiram confrontos entre a polícia e os cristãos árabes, protestando contra uma escultura considerada blasfema exposta num museu em Haifa. Segundo a polícia, os manifestantes tentaram entrar no museu para remover uma escultura com o ícone da comida rápida Ronald McDonald numa cruz. Três agentes foram feridos.²¹ Após os protestos dos líderes da Igreja e da ministra da Cultura israelita Miri Regev, o presidente da câmara da cidade anunciou a remoção da escultura.²²

Em Fevereiro de 2019, a polícia israelita confirmou que o Xequê Abdelazeem Salhab, do fundo Waqf Islâmico de Jerusalém, foi brevemente detido e depois libertado por alegadamente ter aberto, sem autorização, as portas do Salão Bab al Rahma no Haram al Sharif (Monte do Templo), permitindo assim a oração muçulmana no local. A Jordânia protestou veementemente contra a detenção do xequê que tinha nomeado.²³

Em Março de 2019, os procuradores israelitas retiraram as acusações contra dois extremistas judeus que tinham acusado por uma série de crimes, incluindo a vandalização da Abadia católica da Dormição, em Jerusalém. Em 2015, os monges tinham descoberto graffiti rabiscados numa das paredes do edifício e na sua porta com mensagens como “morte aos cristãos”, “morte aos árabes” e “Jesus é um macaco”.²⁴

A polícia israelita deteve quatro suspeitos que tentaram contrabandear duas cabras jovens para a área do Monte do Templo para um sacrifício ritual judaico de Páscoa. Dois jornalistas que queriam filmar o sacrifício ilegal também foram detidos.²⁵

Em Junho de 2019 eclodiram confrontos no Dia de Jerusalém entre fiéis palestinianos e forças israelitas no complexo da Mesquita Al-Aqsa de Jerusalém. Uma digressão de visitantes judeus nos últimos dias do Ramadão levou ao confronto. “Cerca de 1.179 extremistas judeus invadiram o complexo desde a manhã,” disse Omar Kiswani, director da Mesquita Al-Aqsa, à Agência Anadolu. “Numa violação maciça do mês santo do Ramadão, os colonos invadiram o complexo através do portão de Al-Mugharbah com a protecção da polícia israelita”, acrescentou ele.²⁶

Em Junho de 2019, o israelita MK Bezalel Smotrich da União dos Partidos de Direita (URWP) apelou à introdução de uma lei religiosa judaica baseada na Torá para substituir a lei civil. O Primeiro-Ministro Netanyahu criticou a declaração.²⁷ Mais tarde, Smotrich disse que não queria impor as suas crenças aos outros.²⁸

Em Junho de 2019, extremistas judeus ortodoxos perturbaram um encontro messiânico judaico em Jerusalém. De acordo com testemunhas oculares que falaram ao jornal Israel Today, dezenas de judeus religiosos reuniram-se para impedir os crentes locais de assistirem a um concerto anual. “Eles não nos deixaram entrar. Fui violentamente afastado”, disse o Professor Gideon, judeu messiânico e reitor da Escola de Ciências do Colégio Académico de Telavive. “Havia famílias com filhos pequenos e os religio-

so estavam a empurrar e a amaldiçoar”, acrescentou Gideon. “A polícia acabou por chegar ao local, mas o grupo anti-messiânico recusou-se a sair”.²⁹

Em Junho de 2019, 60 seminaristas arménios terão atacado e tentado linchar dois jovens judeus que caminhavam na Rua do Patriarcado Arménio na Cidade Velha de Jerusalém. As vítimas foram gravemente espancadas e necessitavam de tratamento médico urgente.³⁰

Na sequência do incidente, o Patriarcado Arménio de Jerusalém emitiu um comunicado de imprensa com uma versão diferente do incidente. Segundo o Patriarcado, a 8 de Junho de 2019, um grupo de seminaristas arménios e o reitor do seminário foram atacados por três judeus extremistas e pelo seu cão. “Foram agredidos verbal e fisicamente por judeus extremistas”. Isto “infelizmente aconteceu [...] milhares de vezes e ainda continua a acontecer”. Durante muitos anos, o clero arménio [tem sido] cuspidor, atacado verbalmente e também fisicamente por judeus extremistas”, lê-se na declaração.³¹

Em Junho de 2019, o Supremo Tribunal israelita decidiu a favor de Ateret Cohanim, pondo assim termo a uma disputa legal de 14 anos sobre o arrendamento de uma propriedade da Igreja Ortodoxa Grega na Cidade Velha de Jerusalém a um grupo de colonos. A Igreja tinha tentado anular o contrato de arrendamento inicial. Um funcionário da Igreja chamou à decisão do Supremo Tribunal “ilegal e ilegítima”.³²

Em Julho de 2019, a Assembleia dos Ordinários Católicos da Terra Santa denunciou actos de intimidação cometidos contra comunidades cristãs locais por grupos judeus extremistas. Isto seguiu-se a ataques contra viaturas e graffiti ofensivos contra cristãos em Jish, uma aldeia na Galileia. Antes do incidente, membros da paróquia católica de São Tiago em Beit Hanina, um subúrbio de Jerusalém Oriental, foram atingidos por tomates e outros objectos atirados por provocadores do bairro judeu vizinho de Naveh Yaacov.³³

Em Agosto de 2019, uma sondagem conduzida pela ONG Hiddush revelou que 68% dos judeus adultos em Israel apoiavam a introdução do casamento civil. Se introduzido, incluirá o reconhecimento estatal dos casamentos realizados pelos rabinos reformistas e conservadores.³⁴

Em Agosto de 2019, o Supremo Tribunal israelita anulou uma decisão do tribunal inferior que permitia um concerto segregado por género, mas a decisão chegou demasiado tarde para impedir que o evento se realizasse, entre cele-

brações de responsáveis ultra-ortodoxos.³⁵

Invertendo uma decisão anterior, a polícia israelita permitiu que, em Agosto de 2019, os judeus entrassem na área do Monte do Templo para assinalar o feriado judaico de Tisha B'Av. A sua proibição inicial seguiu-se a confrontos com fiéis muçulmanos que celebravam o feriado muçulmano de Eid al-Adha. De acordo com alguns relatos da imprensa, 61 fiéis foram feridos e quatro polícias ficaram também ligeiramente feridos.³⁶

Em Janeiro de 2020, o rabino-chefe sefardita Yitzhak Yosef questionou o Judaísmo de alguns imigrantes da antiga União Soviética e foi fortemente criticado pelas suas observações.³⁷

A 25 de Março de 2020, as autoridades israelitas ordenaram o encerramento da Basílica do Santo Sepulcro em Jerusalém a fim de combater a pandemia da COVID-19.³⁸

Em Abril de 2020, o complexo da Mesquita Al-Aqsa de Jerusalém foi encerrado aos fiéis muçulmanos durante todo o mês de jejum do Ramadão, devido à pandemia. O Waqf Islâmico de Jerusalém apelidou a decisão de “dolorosa”.³⁹

Um tribunal israelita decidiu suspender temporariamente a construção de um abrigo para pessoas sem-abrigo em Jaffa, no local de um cemitério muçulmano do séc. XVIII. Isto não impediu confrontos entre os residentes e a polícia. Vários manifestantes foram presos por perturbarem a paz, tentando invadir o cemitério, atirando pedras e pulverizando gás lacrimogéneo contra a polícia.⁴⁰

Numa declaração divulgada em Julho de 2020,⁴¹ os patriarcas e chefes das Igrejas de Jerusalém apelaram ao Governo israelita para salvaguardar a integridade da herança e património cristãos na Cidade Velha de Jerusalém, bem como os Lugares Sagrados e os direitos dos residentes do Bairro Cristão de Jerusalém. A declaração seguiu-se a uma decisão judicial que defendeu a venda contestada em 2004 pelo Patriarcado Ortodoxo Grego de três edifícios perto da Porta de Jaffa à organização judaica Ateret Cohanim.⁴² Para os opositores, a transferência de propriedade ameaça o status quo em Jerusalém.

Em Julho de 2020, um tribunal israelita ordenou o encerramento de Bab al-Rahma, o portão oriental da Mesquita Al-Aqsa de Jerusalém. O Waqf que gere o lugar sagrado muçulmano relatou: “Al-Aqsa é superior para estar sujeita a qualquer decisão judicial ou política das autoridades israelitas”, disse o porta-voz muçulmano numa declaração.⁴³

O jornal Haaretz noticiou que, se o Ministério do Interior de Israel visse a sua vontade satisfeita, as conversões de grupo realizadas nas chamadas comunidades judaicas “emergentes” deixariam de ser reconhecidas pelo Estado. Isto significaria efectivamente que os judeus que escolherem livremente submeter-se a conversões em comunidades remotas não serão autorizados a imigrar para Israel ao abrigo da Lei de Regresso. “O ministério estava a responder a um processo apresentado há cinco anos por dois convertidos de uma comunidade judaica emergente no Peru que tinham sido ordenados a deixar o país após os seus pedidos de obtenção do estatuto de imigrante terem sido recusados”, referiu o artigo. O Supremo Tribunal israelita ainda tem de emitir a sua decisão final sobre o caso.⁴⁴

Em Setembro de 2020, um porta-voz do Waqf Islâmico de Jerusalém disse ao Al-Monitor que tinha rejeitado um pedido da polícia israelita para abrir a porta ao minarete Bab al-Asbat a fim de permitir que as autoridades passassem dali para o telhado do muro da Mesquita Al-Aqsa norte para instalar altifalantes. O porta-voz explicou que a polícia utilizava escadas para chegar ao telhado e depois as instalava à força, aumentando assim a sua vigilância sobre o lugar sagrado islâmico.⁴⁵

Em Setembro de 2020, membros judeus ultra-ortodoxos da Câmara Municipal de Jerusalém criticaram o projecto planeado de um teleférico até à Porta de Mughrabi, perto da área do Monte do Templo. A rota proposta passaria por cima de um cemitério karaite, profanando-o.⁴⁶

Em Setembro de 2020, um tribunal israelita emitiu uma ordem de demolição de uma mesquita em Silwan, um bairro em Jerusalém Oriental, por “falta de licença de construção”, disseram os residentes à agência noticiosa Anadolu.⁴⁷

PERSPECTIVAS PARA A LIBERDADE RELIGIOSA

A lei israelita protege a liberdade religiosa dos seus cidadãos independentemente do seu credo, uma condição que se tem mantido inalterada. No entanto, a nível social, a religião pode frequentemente causar tensões.

Dada a maioria judaica de Israel e o seu conflito político não resolvido com os Palestínianos, é muitas vezes difícil saber se os conflitos entre judeus israelitas e muçulmanos palestínianos são motivados unicamente pela religião ou por outros factores.

Muçulmanos e cristãos são regularmente expostos a ameaças e ataques de extremistas judeus no local, que por vezes ficam impunes.

O Monte do Templo ou Haram esh-Sharif (Santuário Nobre) em Jerusalém é uma fonte constante de tensões entre Israel e os fiéis muçulmanos.

Num tal ambiente onde a religião tem importância legal,

política e social fundamental, as relações inter-religiosas são precárias. Embora o direito à liberdade religiosa seja geralmente respeitado, todo e qualquer incidente que envolva a liberdade religiosa é tenso e convida a um escrutínio rigoroso por parte das autoridades civis e religiosas israelitas, jordanas e palestinianas, e é igualmente controlado pela comunidade internacional.

NOTAS

- 1 "The Declaration of the Establishment of the State of Israel (14 de Maio de 1948)", Centre for Israel Education, <https://israeled.org/wp-content/uploads/2015/06/1948-5-May-14-Israel-Declaration-of-Independence-pics.pdf> (acedido a 18 de Novembro de 2020).
- 2 "Law of return 5710 (1950)", The Knesset, <https://www.knesset.gov.il/laws/special/eng/return.htm> (acedido a 11 de Novembro de 2020).
- 3 "Israel's settlements have no legal validity, constitute flagrant violation of international law, Security Council Reaffirms", Cobertura das Reuniões e Comunicados de Imprensa das Nações Unidas, 23 de Dezembro de 2016, <https://www.un.org/press/en/2016/sc12657.doc.htm> (acedido a 11 de Novembro de 2020).
- 4 Charlie Hoyle, "Who are Israel's Druze community?", The New Arab, 18 de Julho de 2017, <https://www.alaraby.co.uk/english/indepth/2017/7/18/who-are-israels-druze-community> (acedido a 11 de Novembro de 2020).
- 5 Israel 1958 (rev. 2013), Constitute Project, https://www.constituteproject.org/constitution/Israel_2013?lang=en (acedido a 11 de Novembro de 2020).
- 6 "The Declaration of the Establishment of the State of Israel (14 May 1948)", op. cit.
- 7 "Basic Law: Human Dignity and Liberty", The Knesset, https://www.knesset.gov.il/laws/special/eng/basic3_eng.htm (acedido a 11 de Novembro de 2020).
- 8 "Basic Law: Israel - The Nation State of the Jewish People, Unofficial translation by Dr. Susan Hattis Rolef", The Knesset, <https://knesset.gov.il/laws/special/eng/BasicLawNationState.pdf> (acedido a 10 de Outubro de 2020).
- 9 Ibid.
- 10 "Assembly of Catholic Ordinaries calls on Israel to rescind its Nation State Law", Patriarcado Latino de Jerusalém, 2 de Novembro de 2018, https://www.lpj.org/posts/assembly-of-catholic-ordinaries-calls-on-israel-to-rescind-its-nation-state-law-5e470fbf59a6f.html?s_cat=1004 (acedido a 11 de Outubro de 2020).
- 11 Mitchell Bard, "The Status of Arabs in Israel", Jewish Virtual Library, <https://www.jewishvirtuallibrary.org/the-status-of-arabs-in-israel> (acedido a 21 de Fevereiro de 2021).
- 12 "Push to recruit Arab Christians into Israeli army", First Post, 28 de Dezembro de 2013, <https://www.firstpost.com/world/push-to-recruit-arab-christians-into-israeli-army-1310701.html> (acedido a 21 de Fevereiro de 2021).
- 13 Rebecca Weiner, "Judaism: Who is a Jew?", Jewish Virtual Library, <https://www.jewishvirtuallibrary.org/who-is-a-jew> (acedido a 21 de Fevereiro de 2021).
- 14 Marissa Newman e Stuart Winer, "Chief rabbis urge Netanyahu to 'bury' bill reforming conversion system", Times of Israel, 3 de Junho de 2018, <https://www.timesofisrael.com/chief-rabbis-urge-netanyahu-to-bury-bill-reforming-conversion-system/> (acedido a 11 de Outubro de 2020).
- 15 Nir HassonNoa Landau, "Netanyahu decides lawmakers may visit Temple Mount once every three months", Haaretz, 3 de Julho de 2018, <https://www.haaretz.com/israel-news/.premium-netanyahu-lawmakers-may-visit-temple-mount-once-every-three-months-1.6242499> (acedido a 11 de Outubro de 2020).
- 16 Michael Bachner, "First cabinet member enters Temple Mount after 3 years as PM lifts ban", Times of Israel, 8 de Julho de 2018, <https://www.timesofisrael.com/first-lawmaker-enters-temple-mount-after-3-years-as-pm-lifts-ban/> (acedido a 11 de Outubro de 2020).
- 17 "Once again the Beit Jamal Catholic cemetery desecrated", Agenzia Fides, 18 de Outubro de 2018, http://www.fides.org/en/news/64940-ASIA_HOLY_LAND_Once_again_the_Beit_Jamal_Catholic_cemetery_desecrated (acedido a 11 de Outubro de 2020).
- 18 "Netanyahu hails Israel as great protector of Christians in Middle East", I24News, 15 de Outubro de 2020, <https://www.i24news.tv/en/news/israel/186376-181015-netanyahu-hails-israel-as-great-protector-of-christians-in-middle-east> (acedido a 16 de Outubro de 2020).
- 19 "US Churches write to Pompey: no to Israeli law on the confiscation of ecclesiastical properties", Agenzia Fides, 9 de Novembro de 2018, http://www.fides.org/en/news/65056-ASIA_ISRAEL_US_Churches_write_to_Pompey_no_to_Israeli_law_on_the_confiscation_of_ecclesiastical_properties (acedido a 10 de Outubro de 2020).
- 20 "Christian leaders to Netanyahu: the government still aims to confiscate Church property", Agenzia Fides, 19 de Junho de 2018, http://www.fides.org/en/news/64380-ASIA_ISRAEL_Christian_leaders_to_Netanyahu_the_government_still_aims_to_confiscate_Church_property (acedido a 11 de Outubro de 2020).
- 21 Alexander Fulbright, "Arab Christians clash violently with police in Haifa over 'McJesus' sculpture", Times of Israel, 11 de Janeiro de 2019, <https://www.timesofisrael.com/arab-christians-in-violent-clash-with-police-in-haifa-over-mcjesus-sculpture/> (acedido a 10 de Outubro de 2020).

- 22 Rami Ayyoub, "Israeli museum to drop 'McJesus' sculpture after protests", Reuters, 17 de Janeiro de 2019, <https://de.reuters.com/article/us-religion-israel-art/israeli-museum-to-drop-mcjesus-sculpture-after-protests-idUSKCN1PB1F8> (acedido a 10 de Outubro de 2020).
- 23 "Israel briefly detains top Waqf official, bans him from Al-Aqsa", Al Jazeera, 24 de Fevereiro de 2019, <https://www.aljazeera.com/news/2019/02/24/israel-briefly-detains-top-waqf-official-bans-him-from-al-aqsa> (acedido a 10 de Outubro de 2020).
- 24 Jacob Magid, "Prosecution drops case against far-right activists in Jerusalem church arson", The Times of Israel, 11 March 2019, <https://www.timesofisrael.com/prosecution-drops-case-against-far-right-activists-in-jerusalem-church-arson/> (acedido a 11 de Outubro de 2020).
- 25 "Israeli police detain Jewish suspects with sacrificial goats", AP News, 18 de Abril de 2019, <https://apnews.com/article/49c29c80a92c422cbb83b333f87a0b88> (acedido a 10 de Outubro de 2020).
- 26 Mohamed Sabry Emam Muhammed, "Clashes erupt at Al-Aqsa compound after settler tour", Anadolu Agency, 2 de Junho de 2019, <https://www.aa.com.tr/en/middle-east/clashes-erupt-at-al-aqsa-compound-after-settler-tour/1495257> (acedido a 10 de Outubro de 2020).
- 27 "Smotrich says he wants to be justice minister so Israel can follow Torah law", Times of Israel, 3 de Junho de 2019, <https://www.timesofisrael.com/smotrich-says-he-wants-justice-ministry-so-israel-can-follow-torah-law/> (acedido a 11 de Outubro de 2020).
- 28 Marc Oster, "Israeli right-wing lawmaker wants nation to be governed by Jewish law. He acknowledges it won't happen soon", Jewish Telegraphic Agency, 6 de Agosto de 2019, <https://www.jta.org/2019/08/06/israel/israeli-right-wing-lawmaker-wants-nation-to-be-governed-by-jewish-law-he-acknowledges-it-wont-happen-any-time-soon> (acedido a 11 de Outubro de 2020).
- 29 David Lazarus, "Orthodox Jewish group crashes messianic gathering", Israel Today, 2 de Junho de 2019, <https://www.israeltoday.co.il/read/orthodox-jewish-group-crashes-messianic-gathering/> (acedido a 10 de Outubro de 2020).
- 30 David Israel, "Report: 60 Armenian-Church students attempted lynching of 2 Jews on eve of Shavuot", Jewish Press, 18 de Junho de 2019, <https://www.jewishpress.com/news/israel/israeli-arabs/report-60-armenian-church-students-attempted-lynching-of-2-jews-on-eve-of-shavuot/2019/06/18/> (acedido a 11 de Outubro de 2018).
- 31 "Saturday June 8, 2019, Jerusalem, Old City", Armenian Patriarchate, 21 de Junho de 2019, <https://armenian-patriarchate.com/old/saturday-june-8-2019-jerusalem-old-city/> (acedido a 10 de Outubro de 2020).
- 32 Sue Surkes, "Supreme Court rules for Jewish group in battle over Old City church leases", The Times of Israel, 12 de Junho de 2019, <https://www.timesofisrael.com/supreme-court-rules-for-jewish-group-in-battle-over-old-city-church-leases/> (acedido a 11 de Outubro de 2020).
- 33 "Catholic Bishops denounce new acts of intimidation towards Christian communities", Agenzia Fides, 22 de Julho de 2019, http://www.fides.org/en/news/66394-ASIA_ISRAEL_Catholic_Bishops_denounce_new_acts_of_intimidation_towards_Christian_communities (acedido a 11 de Outubro de 2020).
- 34 Jeremy Sharon, "Majority of public want unity govt with no ultra-Orthodox parties - Fifty-one percent of Likud voters and 90 percent of Blue and White voters don't want ultra-Orthodox parties in government", Jerusalem Post, 20 de Setembro de 2019, <https://www.jpost.com/israel-news/majority-of-public-want-unity-govt-with-no-ultra-orthodox-parties-602278> (acedido a 11 de Outubro de 2020).
- 35 "Too late: High Court bars gender-segregated concert, when it's almost over", The Times of Israel, 14 de Agosto de 2019, <https://www.timesofisrael.com/high-court-ruling-against-gender-segregated-concert-comes-too-late-to-stop-event/> (acedido a 11 de Outubro de 2020).
- 36 Jack Khoury, Nir Hasson, Noa Landau, Josh Breiner and Yotam Berger, "Temple Mount clashes: Jordan condemns 'blunt' Israeli violations as Jews Allowed in Holy Site", Haaretz, 11 de Agosto de 2019, <https://www.haaretz.com/israel-news/premium-clashes-erupt-in-temple-mount-between-israeli-forces-and-muslim-worshippers-1.7657709> (acedido a 11 de Novembro de 2020).
- 37 "Chief Rabbi doubles down on comments against immigrants as Liberman urges probe", Times of Israel, 7 de Janeiro de 2020, <https://www.timesofisrael.com/chief-rabbi-doubles-down-on-comments-against-immigrants-as-liberman-urges-probe/> (acedido a 11 de Outubro de 2020).
- 38 "COVID-19: the Holy Sepulcher closed, but liturgies continue to take place inside", Agenzia Fides, 26 de Março de 2020, http://www.fides.org/en/news/67630-ASIA_HOLY_LAND_COVID_19_the_Holy_Sepulcher_closed_but_liturgies_continue_to_take_place_inside (acedido a 11 de Outubro de 2020).
- 39 "'Painful': Al-Aqsa closed for Ramadan over coronavirus", Al Jazeera, 16 de Abril de 2020, <https://www.aljazeera.com/news/2020/4/16/painful-al-aqsa-closed-for-ramadan-over-coronavirus> (acedido a 10 de Outubro de 2020).
- 40 "Controversial construction halted at Islamic cemetery in Jaffa", Jerusalem Post, 17 de Junho de 2020, <https://www.jpost.com/breaking-news/israel-halts-controversial-work-at-islamic-cemetery-in-jaffa-report-631779> (acedido a 11 de Outubro de 2020).
- 41 "Joint Statement from the Patriarchs and Heads of Churches in Jerusalem", Custodia, 7 de Julho de 2020, <https://www.custodia.org/en/news/joint-statement-patriarchs-and-heads-churches-jerusalem> (acedido a 11 de Outubro de 2020).
- 42 "Jerusalem court nixes Greek church bid to stop property sale to right-wing group", The Times of Israel, 25 de Junho de 2020, <https://www.timesofisrael.com/jerusalem-court-nixes-greek-church-bid-to-stop-property-sale-to-right-wing-group/> (acedido a 11 de Outubro de 2020).
- 43 "Israeli court orders closure of Al-Aqsa Mosque gate", Anadolu Agency, 13 de Julho de 2020, <https://www.aa.com.tr/en/middle-east/israeli-court-orders-closure-of-al-aqsa-mosque-gate/1908793> (acedido a 10 de Outubro de 2020).
- 44 Judy Maltz, "Israel seeking to close its doors to converts from 'emerging' Jewish Communities", Haaretz, 23 de Agosto de 2020, <https://www.haaretz.com/jewish/premium-israel-seeking-to-close-its-doors-to-converts-from-emerging-jewish-communities-1.9094819> (acedido a 11 de Outubro de 2020).
- 45 Ahmad Melhem, "Israel installs more loudspeakers at Al-Aqsa Mosque", Al Monitor, 21 de Setembro de 2020, <https://www.al-monitor.com/pulse/originals/2020/09/israel-install-loudspeakers-jerusalem-al-aqsa-mosque.html> (acedido a 15 de Outubro de 2020).
- 46 Peggy Cidor, "Jerusalem's planned cable car to the Old City is becoming a burden", Jerusalem Post, 30 de Setembro de 2020, <https://www.jpost.com/jerusalem/jerusalem-planned-cable-car-to-the-old-city-is-becoming-a-burden-644052> (acedido a 11 de Outubro de 2020).
- 47 Abdel Raouf Arnaout, "Israel to demolish mosque in Jerusalem", Anadolu Agency, 14 de Setembro de 2020, <https://www.aa.com.tr/en/middle-east/israel-to-demolish-mosque-in-jerusalem-/1972995> (acedido a 1 de Novembro de 2020).